

# Comentarios sobre o Campeonato Nacional de "Basket-ball"

**A. DOS REIS CARNEIRO**

Diretor de Oficiais da Liga Carioca de Basket-ball

O primeiro Campeonato Brasileiro realizado pela Federação Brasileira de "Basket-ball" caracterizou-se principalmente pela disciplina observada em todo o seu transcorrer, quer por parte dos jogadores, quer por parte da assistência. Esta se manteve sempre entusiasta, aplaudindo com ardor seus favoritos, sem contudo esquecer, um só instante, as boas normas de disciplina, ordem e respeito, que devem presidir todos os torneios desportivos.

Tendo em vista que as regras de "basket-ball" adotadas pelas associações ecléticas, que até bem pouco tempo dirigiam o "basket-ball" nacional, datavam de 10 anos atrás e que, portanto, as novas regras oficializadas pela Federação Brasileira de "Basket-ball", ainda não se achavam bastante difundidas, a Federação resolveu, muito recomendavelmente, que todas as partidas fossem arbitradas por juizes pertencentes ao quadro oficial da Liga Carioca de Basket-ball, introdutora das mesmas regras no "basket-ball" brasileiro. Esta decisão foi justa e acertada, porque assim aos jogadores, técnicos e dirigentes das entidades concorrentes foi dada oportunidade para observar praticamente a aplicação das novas regras, sob uma única e padronizada interpretação.

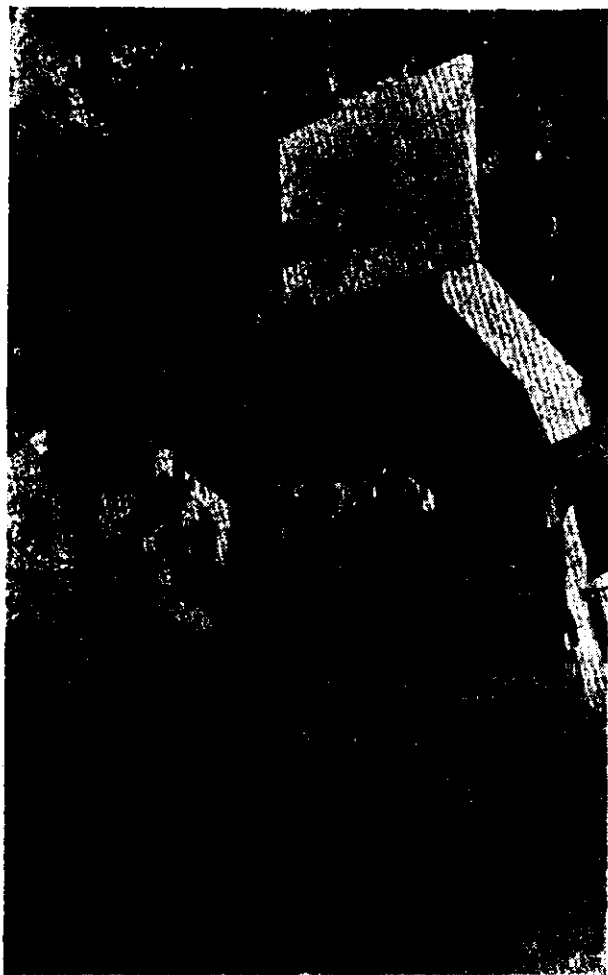
As elogiosas referências feitas por todos os responsáveis pelas representações disputantes constituem o melhor prêmio à competência, seriedade e energia, com que os árbitros escalados dirigiram as diversas partidas do Campeonato.

É com íntima satisfação, como um dos que têm corrido para este resultado, que friso este ponto, principalmente quando ainda bem frescas estão na lembrança de todos nós, as antigas dificuldades que haviam transformado o problema de juizes como de impossível solução.

A camaradagem, a correção, a cordialidade, o sentimento desportivo enfim, que reinaram entre os Delegados e Técnicos das várias entidades, merecem também especial destaque.

A Federação Brasileira de Basket-ball, dando uma prova exuberante de que a sua máxima preocupação é a melhoria técnica do "basket-ball" brasileiro, fez vir ao Rio de Janeiro todos os quadros representativos das suas filiações, embora contasse, de antemão, com um enorme aumento de despesas. Era a primeira vez que no Brasil se dava a um campeonato, que não fosse de foot-ball, tanto relêvo. Realizando o Campeonato da forma por que se

fez, usando o chamado sistema de dupla eliminatória, concentrando os disputantes na região do país onde o basket-ball tem maior desenvolvimento, a Federação proporcionou a todas as suas filiadas, distantes e próximas, fortes e fracas, sem preocupação de renda e sem medir sacrifícios, a mesma oportunidade de observar, assimilar e progredir. O acerto e resultado da medida foram comprovados mais cedo do que era lícito esperar, pois a representação de uma das concorrentes, que no primeiro encontro se mostrara desconhecidora de elementos essenciais do jogo, demonstrou já na segunda partida, francos e promissores progressos e levou certamente, de volta ao torrão natal, uma soma enorme de novos conhecimentos que contribuirão para o maior e mais rápido desenvolvimento do "basket-ball". Há, entretanto, ainda quem critique, censure e procure ridicularizar a Federação Brasileira de Basket-ball, porque, alheia à política desportiva, cumpriu um



Um flagrante de uma partida de "Basket-ball" em um dos numerosos campos da E. E. F. E.

dos pontos do seu programa para 1934, realizando o Campeonato Nacional, não obtendo lucros monetários compensadores, os quais não interessam aos seus dirigentes, que somente se preocupam com os resultados técnicos que possam advir das despesas feitas. Dinheiro empregado em competições como a que acaba de realizar a Federação Brasileira de Basket-ball é a semente que há de frutificar e produzir o desporto técnico e moralmente perfeito em todo o território da nossa Pátria.

Ainda, por intermédio do Diretor Técnico da Liga Carioca de Basket-ball, Mr. Fred C. Brown, a maior autoridade, não só em "basket-ball" com uma organização des-

portiva, da América do Sul, cuja fé no futuro atlético do Brasil é ardente e sincera, a Federação Brasileira transmitiu aos técnicos e dirigentes das diversas filiadas, os conselhos solicitaram e com eles foram estudados vários pontos de ordem técnica, de molde a facilitar, em cada região do País, um rápido e seguro desenvolvimento do "basket-ball".

Os quadros representativos das entidades concorrentes demonstraram em sua generalidade possuir bons elementos, carecedores somente de um melhor preparo técnico individual, pois foi um dos pontos fracos observados, na maioria dos jogadores das entidades estaduais, os desconhecimentos dos elementos primordiais do "basket-ball", passes, corridas com a bola, *dribble*, giro e lances à cesta.

Antes de procurar ensaiar qualquer chave ou combinação, os técnicos devem preparar os seus homens nestes pontos essenciais, que constituem a base em que repousará a técnica do jogo. Sem elementos capazes de perfeitamente executá-los, não é possível produzir um "basket-ball" tecnicamente satisfatório. As falhas individuais refletirão desastrosamente na harmonia do conjunto. É preciso convencer os jogadores da necessidade de bem se adestrarem nos passes, giros, *dribbles* e lances à cesta, principalmente os lances livres. Os grandes campeões americanos se submetem durante a maior parte do tempo destinado aos treinos, à prática destes elementos do jogo.

Outro ponto fraco observado foi o uso indevido das substituições de jogadores. As substituições constituem ainda o maior embaraço para os dirigentes. É preciso que se compreenda que o recurso das substituições de jogadores só deve ser usado quando tal seja imperiosamente aconselhado. Um "team" que está vencendo e se encontra em boas condições físicas, não deve ser modificado. Uma das entidades concorrentes estava vencendo bem no 1.º período de uma partida, quando no início do 2.º período os seus dirigentes erradamente resolveram modificar o "team" e este começou a falhar, dando lugar a outras substituições, produzindo a quebra do entendimento que se observara na primeira fase do jogo, trazendo em consequência a derrota. Recomenda-se, portanto, o máximo cuidado na execução das substituições, recurso que é verdadeira faca de dois gumes.

São estes os comentários que me ocorrem, atendendo ao gentil convite do Capitão Rolim para escrevê-los para esta Revista e só me resta agradecer o interesse que a Escola de Educação Física do Exército vem dedicando ao desenvolvimento do "basket-ball" em todo o território brasileiro.